

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN**  
**ESCOLA DE SAÚDE – ESUFRN**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**INSERÇÃO DO ENFERMEIRO COMO PRECEPTOR NA RECEPÇÃO DOS  
RESIDENTES DE ENFERMAGEM NA UTI NEONATAL DO HOSPITAL  
UNIVERSITÁRIO JULIO MULLER**

**ANDRESSA CALINE INACIO NATALINO CAMPOS**

**CUIABÁ-MATO GROSSO**

**2020**

**ANDRESSA CALINE INACIO NATALINO CAMPOS**

**INSERÇÃO DO ENFERMEIRO COMO PRECEPTOR NA RECEPÇÃO DOS  
RESIDENTES DE ENFERMAGEM NA UTI NEONATAL DO HOSPITAL  
UNIVERSITÁRIO JULIO MULLER**

Trabalho de Conclusão de Curso do tipo Plano  
de Preceptoría do curso de Pós-Graduação em  
Preceptoría em Saúde. Orientadora Profa. Dra.  
Andréa Aparecida Contini

**CUIABÁ-MATO GROSSO**

**2020**

## RESUMO

**Introdução:** a formação de profissionais de saúde é um processo de essencial importância no desenvolvimento e na manutenção de um sistema público de saúde. **Objetivo:** identificar as funções do preceptor necessários na atividade supervisionada dos acadêmicos para um planejamento do ensino-aprendizagem de qualidade e capacitar os profissionais enfermeiros da unidade de terapia intensiva neonatal, sobre as atividades de preceptoria hospitalar e inseri-los de fato como preceptores nos programas de estágios e residências no âmbito do Hospital Universitário Júlio Muller, otimizando assim o processo de ensino-aprendizagem como preceptores. **Metodologia:** projeto de intervenção de Plano de Preceptoria Hospitalar. **Considerações finais:** Capacitar e demonstrar a estes profissionais o papel e a importância do preceptor no processo de ensino-aprendizagem contribuindo para o bom desenvolvimento das práticas assistenciais nas rotinas de trabalho, fortalecerá os vínculos educacionais da instituição universitária e proporcionará melhor qualidade no ensino.

Palavras-chave: Preceptor; Capacitação; Prática

## 1. INTRODUÇÃO

A formação dos profissionais de saúde e o conseqüente desenvolvimento dos profissionais do Sistema Único de Saúde (SUS) é primordial para a implementação da reestruturação do modelo de atenção contra-hegemônico ao modelo clínico. Sendo assim, há a necessidade de novas formas de gerir e cuidar em saúde que levará em uma melhor aproximação com a população e a ressignificação quanto a formação de recursos humanos na saúde (BREHMER; RAMOS, 2016).

Preceptores são “profissionais do serviço/assistência” que em consonância com um conhecimento pedagógico, acompanham o desenvolvimento de futuros profissionais da saúde. Contudo essa função associa-se ao conhecimento clínico e uma estratégica didática, atribuídos a estímulos para a reflexão e de alternativas viáveis no ensino-aprendizagem (SOUZA, 2019).

A prática de preceptoria está juntamente ligada à carga horária do profissional, estando dentro da sua jornada de trabalho. O profissional de saúde se torna preceptor ao iniciar sua carreira profissional. Não é necessário participar, especificamente de um concurso para tal, aliás, na maioria das vezes este profissional não é devidamente orientado que, mediante à sua contratação, está embutido a responsabilidade do ensino prático em serviço (VERAS, 2018).

Assim, o enfermeiro com vínculo empregatício no serviço de saúde que assume a função de acompanhar, orientar, avaliar e supervisionar os graduandos durante a realização de ações práticas próprias da sua formação são denominamos de enfermeiro-preceptor (SILVA, 2014).

Diante das principais dificuldades e desafios no exercício da preceptoria, inclui-se o despreparo pedagógico no planejamento e avaliação das atividades educativas. Esse despreparo tem origem na formação acadêmica baseada em um modelo curricular voltado para as especialidades e no modo fragmentado e desarticulado de agir em saúde (LIMA, 2015).

O preceptor tem como objetivo integrar conceitos e valores da escola e do trabalho ao ensinar, aconselhar, inspirar no desenvolvimento dos futuros profissionais, proporcionando-lhes o exemplo e referencial para a futura vida profissional e formação ética. As preceptorias, bem como o preceptor, inserem-se num contexto de compromisso ético e político, responsabilidade e vínculo. O preceptor é um facilitador e mediador no processo de aprendizagem e produção de saberes no mundo do trabalho. Nessa perspectiva, assume papel fundamental, levando os estudantes a problematizarem a realidade, refletirem sobre as soluções e agirem para responder as questões do cotidiano do ensino/serviço (LIMA, ROZENDO, 2015).

A atividade prática é uma das ocasiões mais esperadas pelos alunos, que estão em processo de ensino e aprendizagem. A legislação brasileira que dispõe sobre o estágio, aponta que este, visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular (SILVA, 2014).

A confrontação com o fazer no ambiente de ensino e aprendizagem do estágio possibilita ao aluno vivenciar situações da prática do enfermeiro, como: dor, alegria, sofrimento, perdas, surpresas, novas estratégias de trabalho, relação com outros profissionais membros de uma equipe multidisciplinar, supervisão de profissionais sob sua responsabilidade, administração e gerenciamento do serviço de enfermagem, orientação dos usuários, familiares e comunidade nos assuntos relacionados à saúde, prevenção, promoção, cura e reabilitação (de acordo com os ciclos de vida e o nível de complexidade) (SILVA, 2014).

Diante da vivência na prática, já muito discutida por autores que escrevem sobre a atenção à saúde na realidade brasileira atual, tendo o problema que imersão da realidade de todos os envolvidos no processo de trabalho, identificamos que o ponto de partida da educação para a compreensão dessa realidade é a contextualização da prática social que é comum, tanto para o educador quanto para o educando, que estão em níveis distintos de conhecimento e experiência (SILVA, 2014).

Segundo Lima e Rozendo (2015), foi comprovado que a preceptoria contribui para a formação dos estudantes na medida em que facilita o contato do discente com os usuários e suas necessidades, também é capaz de favorecer a aproximação com a realidade epidemiológica e social da comunidade e a interação com os profissionais do serviço. Como mediador do processo de aprendizagem, sua atuação contribui para a troca de saberes e para o desenvolvimento de perfis profissionais capazes de responder às necessidades do SUS.

Preceptores que analisam e refletem sobre seu modo de ser preceptor e que, com autonomia, modificam sua prática, alteram seu ambiente de trabalho, resignificam o seu fazer, de uma forma a influenciar os futuros profissionais a agirem de forma parecida, com responsabilidade e ética sobre suas ações. A preceptoria é um espaço privilegiado de discussão, construção de conhecimento, e reflexão sobre a rotina. À medida que entram em contato com as várias dimensões de sua prática profissional, mediadas pela presença do estudante e do professor, os preceptores podem se ver confrontados com seu próprio fazer, questionando-o, revisitando-o e refazendo-o. As tensões do dia-a-dia que a própria preceptoria e o trabalho Inter profissional produzem podem ser propulsores da reflexão e recondução da prática, seja ela clínica ou pedagógica (LIMA; ROZENDO, 2015).

De forma geral, a preceptoria engloba dimensões que qualificam o ato formativo, indicando a necessidade de uma formação permanentemente adequada e compatível com a realidade e com as diretrizes curriculares implementadas no atual contexto brasileiro (SOUZA; FERREIRA, 2019).

Diante do exposto, a partir da vivência da autora como preceptora em Unidade de UTI Neonatal do Hospital Universitário Júlio Muller, emergiram as seguintes questões norteadoras: qual a programação realizada entre os preceptores para receberem o aluno na unidade de serviço? Quais as características que esse profissional deve apresentar para tal tarefa? Quais são as necessidades apontadas pelo enfermeiro preceptor para realizar uma atividade de ensino e aprendizagem junto aos residentes no espaço da prática clínica? Teve-se como objetivo analisar e descrever os desafios da prática educativa mediado pelo preceptor, sobretudo, no que este cenário implica no compromisso de preparar futuros profissionais aptos para responder às necessidades do SUS.

## **2. OBJETIVO**

Capacitar os profissionais enfermeiros lotados na unidade de terapia intensiva neonatal do Hospital Universitário Júlio Muller, sobre as funções do preceptor nas atividades hospitalares e inseri-los de fato como preceptores nos programas de estágios e residências no âmbito da instituição, otimizando assim o processo de ensino-aprendizagem como preceptores.

## **3. METODOLOGIA**

### **3.1 TIPO DE ESTUDO**

Trata-se de um Projeto de Intervenção de Plano de Preceptoria Hospitalar.

### **3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA**

A intervenção será realizada, aulas expositivas no auditório do Hospital Universitário Júlio Muller, com as 11 enfermeiras que atuam na unidade.

A execução deste projeto será realizada pela Unidade de Departamento de Pessoal (UDP) e Gerência de Ensino e Pesquisa (GEP) do HUJM em parceria com a chefia da UCISIN e da

UFMT, será solicitado uma profissional capacitada na área de Preceptoría para realizar a capacitação aos participantes.

O que?	Quem?	Onde?	Quando?	Porquê?	Como?	Quanto Custa
Capacitação de Preceptoría Hospitalar para os enfermeiros lotados na unidade de terapia intensiva neonatal do Hospital Júlio Muller.	Equipes da UDP GEP UCISIN e UFMT	No auditório do Hospital Universitário Júlio Muller.	Segundo semestre de 2021.	Para otimizar o processo de ensino aprendizagem do preceptor x residente.	Através de aulas expositivas, que serão divididas em 2 módulos de 10 horas cada.	Sem custo, devido a parceria universidade x hospital.

### 3.3 ELEMENTOS DO PP

A implementação do projeto de intervenção se dará por meio de uma capacitação presencial ao profissional preceptor, com carga horária de 20 horas. A abordagem do conteúdo abrangerá desde os conceitos básicos da preceptoría até o processo de aplicação prática da preceptoría no contexto da unidade hospitalar.

O processo para implementação do projeto ocorrerá da seguinte forma:

A chefia da Unidade de Cuidados Intensivo e Semi-intensivo Neonatal (UCISIN) após requerimento dos interessados, deverá acrescentar no planejamento anual de capacitações para os colaboradores da unidade, Capacitação de Preceptoría Hospitalar, com carga horária de 40 horas, para todos os enfermeiros lotados na unidade neonatal do Universitário Júlio Muller (HUJM). Este planejamento deverá ser encaminhado a Unidade de Departamento de Pessoal (UDP), que é o setor responsável pelos processos de capacitação e qualificação dos empregados e servidores do HUJM. Então, este departamento, levará para análise junto a comissão de planejamento orçamentário, a viabilidade do que foi proposto e os recursos orçamentários que poderão ser destinados para esta finalidade. Após aprovação, a UDP em parceria com a Gerência de Ensino e Pesquisa (GEP) e UCISIN buscarão profissionais habilitados e que

atendam às exigências contratuais. Após todo este trâmite, será possível a concretização do projeto de intervenção.

### **3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES**

- Fragilidades:
  - A gestão achar irrelevante o projeto e não aprovar sua aplicação;
  - A comissão de planejamento orçamentário não disponibilizar recursos financeiros, o que pode inviabilizar ou postergar a aplicação do projeto;
  - Os profissionais não se sentirem estimulados para participar da capacitação, pela sobrecarga de serviços ou mesmo desinteresse;
  - A preceptoria não contabiliza pontos para progressão profissional no âmbito do HUJM.
- Oportunidades:
  - Os profissionais já acompanham e orientam os estagiários e residentes nas rotinas diárias, mesmo sendo informal e sem planejamento;
  - Parte da equipe são ou já foram professores universitários e já possuem conhecimento em didática de ensino;
  - Todos os enfermeiros lotados atualmente na unidade neonatal são pós-graduados em alguma área de atendimento hospitalar, sendo que 5 são especialistas em Terapia Intensiva Neonatal.

### **3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO**

O processo de avaliação do projeto se dará por meio de um questionário online enviado no e-mail institucional do participante, onde este fornecerá informações sobre diferentes parâmetros, como a avaliação da capacitação, o nível de aprendizado do curso e o nível de satisfação com os serviços prestados durante a realização da capacitação. Após preenchimento desta avaliação, que será obrigatória, ocorrerá a certificação pela UDP.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente projeto do plano de preceptoría aqui apresentado é uma ferramenta importante para inserção dos enfermeiros da unidade neonatal nas atividades acadêmicas dos estágios e residências no âmbito do HJUM.

Capacitar e demonstrar a estes profissionais o papel e a importância do preceptor no processo de ensino-aprendizagem para o bom desenvolvimento das práticas assistenciais nas rotinas de trabalho, fortalecerá os vínculos educacionais da instituição universitária e proporcionará melhor qualidade no ensino.

A implementação deste projeto, provavelmente se dará de médio a longo prazo, visto que o processo para efetivação precisará passar por etapas de planejamento, apresentação e aprovação e deverá ainda contar com a colaboração e participação dos agentes envolvidos.

Apesar das adversidades existentes, este é um projeto válido e de extrema importância para o desenvolvimento profissional e institucional e acredito que não serão impeditivos para sua concretização.

Os hospitais universitários são fundamentais para a formação dos estudantes, além do contato com a prática profissional, o aluno pode entender sobre o funcionamento interno de um hospital, desenvolver pesquisas, conhecer as novas tecnologias e equipamentos, além de compreender a importância de um atendimento humanizado aos pacientes. O preceptor tem papel fundamental nesse processo para ambos atingirem a qualidade profissional em plenitude.

## 5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, JULIANE DE MACEDO. **A preceptoria na formação do residente em enfermagem em saúde coletiva: o aprender e o ensinar no cotidiano do sistema único de saúde.** 2016. 80 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) – Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Niterói, 2016 <https://app.uff.br/riuff/handle/1/5935>.

BREHMER, L. C. F.; RAMOS, F. R. S. **O modelo de atenção à saúde na formação em enfermagem: experiências e percepções.** Interface Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu, v. 20, n. 56, 135-145, jan./mar. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622015.0218>.

SILVA, V. C. et al. **Preceptoria em enfermagem: aproximação com a pedagogia histórico-crítica.** Rev. Enf. Profissional 2014. jan/abr, 1(1):1-19.

LIMA, P. A. B. ROZENDO, C. A. **Desafios e possibilidades no exercício da preceptoria do Pró-PET-Saúde.** 2015; 19 Supl 1:779-91. DOI: 10.1590/1807-57622014.0542.

VERAS, T. F. V.S. **Percepção do preceptor sobre sua prática em um hospital universitário gerenciado pela EBSEH (Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares) /** Telma de Fatima Vitaliano da Silva Veras. - 2018.

SOUZA, V. S. FERREIRA, B. J. **Preceptoria: perspectivas e desafios na Residência Multiprofissional em Saúde.** ABCS Health Sci. 2019; 44(1):15-21